

PERIÓDICOS CIENTÍFICOS EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: consulta por alunos concluintes do Curso de Biblioteconomia da UFPB¹

SCIENTIFIC JOURNALS IN LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE: consult by graduatings of Library Science Course - UFPB

**Tirza Egito Rocha de Souza²
Maria Elizabeth B. C. de Albuquerque³**

Resumo

Investiga a utilização de periódicos científicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação pelos alunos concluintes do período 2004.1 do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. Enfoca o periódico científico como um importante veículo para a comunicação científica, sua origem e evolução. A metodologia caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa, que utiliza como instrumento de coleta de dados a aplicação do questionário. O campo de pesquisa definido após análise exploratória envolve o mapeamento dos dez periódicos científicos, no formato impresso e eletrônico, editados regularmente na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. A análise dos dados permite afirmar que o periódico mais consultado durante o curso como também neste período de elaboração da monografia, destaca-se a revista de Ciência da Informação, utilizando com maior frequência os periódicos no formato eletrônico em relação ao impresso. Dentre os formandos que consultaram os periódicos para a elaboração da sua monografia, alguns apontaram dificuldades para encontrar o tema pesquisado, tanto a falta de artigos suficientes na área de interesse quanto ao idioma em que são encontrados alguns textos. Conclui-se que, os formandos do período 2004.1 consultam periódicos especializados na área de Biblioteconomia, dando preferência ao formato eletrônico como complemento ao formato impresso.

Palavras-chave:

**COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA
BIBLIOTECONOMIA – PERIÓDICO CIENTÍFICO
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – PERIÓDICO CIENTÍFICO**

1 INTRODUÇÃO

O periódico é um meio de informação que permite a regularidade e veracidade da fonte pesquisada, apresenta textos curtos o que facilita a leitura reunindo diversos textos e opiniões de vários autores sobre determinado tema.

¹ Pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba

² Bacharel em Biblioteconomia – Universidade Federal da Paraíba

³ Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal da Paraíba. Orientadora do TCC

Dentre os meios formais de publicação o mais utilizado é o periódico científico, em formato impresso e/ou eletrônico, com a função de divulgação dos resultados de pesquisas, promovendo a integração entre cientistas que possuam pesquisas e interesses afins. Além de favorecer a disseminação e a recuperação da informação através dos serviços de indexação e mecanismos de busca.

Tanto o periódico impresso quanto o eletrônico apresenta vantagens e desvantagens, pois possuem características específicas para cada suporte. Conforme Ohira (2000) a revista científica em formato impresso tem enfrentado alguns problemas quanto à falta de recursos financeiros, recuperação, normalização, qualidade e comercialização. Estes fatores muitas vezes prejudicam sua continuidade, surgindo outros títulos de igual qualidade, permitindo a atualização constante da informação, apesar de mais lenta em relação ao periódico eletrônico.

Desta forma, as novas tecnologias da informação oferecem as editoras uma solução eficiente, os periódicos eletrônicos *on line* disponíveis via Internet, quase sempre de acesso gratuito e em formato não convencional. Os periódicos eletrônicos permitem uma ampla divulgação através da publicação quase imediata, recuperação dos artigos indexados, espaço ilimitado para publicação, redução dos custos na produção e disseminação das pesquisas, assim como, favorece a interação entre os leitores e autores através do correio eletrônico.

Observamos, no decorrer das disciplinas, que os alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB não conhecem os periódicos científicos da área, e aqueles que conhecem fazem pouco uso do periódico tanto no seu formato impresso como no eletrônico. Percebemos ainda que, os artigos de um periódico e/ou capítulo de um livro nem sempre são distinguidos quando entregues em sala de aula quando este vem sem a referência específica. Às vezes, o reduzido manuseio de revistas científicas dificulta sua identificação em relação ao livro.

Verifica-se que o livro apresenta uma idéia central e tem um encadeamento entre os capítulos, além de apresentar em detalhes o assunto em questão, favorecendo sua compreensão. Assim como, o livro em si pode ser reeditado, o que não retira a credibilidade do autor nem de seu trabalho.

Enquanto, a publicação de artigos em um periódico deve ser única, evitando a repetição do mesmo artigo em outros periódicos. Uma vez que, a publicação de um artigo em uma revista bastante consultada, também serve como um instrumento para avaliar a produção intelectual do pesquisador. O periódico científico busca apresentar a mesma estrutura e layout entre os fascículos publicados, o que facilita sua identificação entre os outros periódicos. Neste contexto, esta pesquisa teve o intuito de verificar se os alunos concluintes do período 2004.1, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, consultam periódicos científicos em seu formato impresso e/ou eletrônico em suas pesquisas, se o fazem, que razões levam estes alunos a utilizarem um formato em preferência do outro.

A escolha destes alunos foi por eles se encontrarem na fase de elaboração de uma monografia para a conclusão do curso. Esta também é a fase em que o aluno já tem um olhar mais crítico, tanto em relação ao curso quanto ao seu futuro profissional, o que lhe favorece no momento da escolha de um tema específico de seu interesse para sua pesquisa. Isto requer do pesquisador a seleção e leitura de vários textos de livros ou artigos de periódicos sobre o assunto pesquisado. Após a conclusão deste trabalho científico, muitas vezes o resultado é publicado. Que é exatamente uma das principais funções do periódico a publicação de pesquisas científicas, e conseqüentemente o reconhecimento da pesquisa e do autor pela comunidade científica.

Para tanto, traçamos alguns objetivos que permitiram direcionar o estudo, são estes:

1.1 Objetivo Geral

Investigar a utilização de periódicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação pelos alunos concluintes do período 2004.1 do curso de Biblioteconomia da UFPB.

1.2 Objetivos Específicos

- . Identificar e mapear os periódicos científicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, distinguindo os formatos impresso e eletrônico;
- . Identificar a frequência do uso dos periódicos.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Para falar da comunicação científica, faz-se necessário um retorno na História. Num tempo onde Filosofia, Ciência e Religião caminharam juntas e não parecia sentido separar as teorias filosóficas.

O valor atribuído à ciência tem variado muito ao longo do tempo. Na antiguidade, Platão e Aristóteles tem uma grande influência no desenvolvimento da ciência, ambos dividem o pensamento que a natureza está impregnada de racionalidade.

Já na idade média é em Deus que se deve buscar a finalidade e o sentido para tudo que existe. Neste período, nomes como Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, destacam-se ao se aproximar das idéias platônicas e por adaptarem as teses filosóficas de Aristóteles a visão cristã do universo.

Russell (1977) justifica esta relação entre ciência, filosofia e religião, dizendo que: “os conceitos filosóficos são produto de dois fatores: um constituído de fatores éticos e religiosos herdados; o outro, pela espécie de investigação que podemos denominar científica”. Assim, os estudos tentavam explicar as leis determinantes de todos os eventos naturais, incluindo aí a própria origem dos seres vivos, através deste segmento – Filosofia, Ciência e Religião.

É nos séculos XVI e XVII, que começa a surgir os primeiros passos para separar a ciência da filosofia e da religião, ocorrem descobertas que são incorporadas as descobertas geográficas e que fazem surgir nomes como: Copérnico, Galileu, Kepler, Descartes. Mas, é com Isaac Newton, na Física, Antoine L. Lavoisier na Química e com o matemático Pierre Simon Laplace, que surge a tendência de separar os caminhos das pesquisas científicas, da investigação filosófica.

Para esses cientistas, a ciência por si só, seria capaz de encontrar uma teoria que descrevesse o comportamento da natureza e que explicasse, porque um determinado fenômeno acontece de um modo e não de outro. A partir desse momento, os cientistas da época, passam a ter uma visão mecanicista do universo.

A natureza passa a ser vista como uma máquina e os processos que ocorrem nela, passam a ser vistos como submetidos a leis matemáticas imutáveis. A crença na verdade absoluta do conhecimento científico, é difundida cada vez mais e tudo passa a ser visto à luz da ciência. É a partir da segunda guerra mundial, que a ciência ganha uma característica mais popular, diante da necessidade de resolver problemas ocasionados pela guerra e pela falta de matéria prima.

Muitas pesquisas foram sendo desenvolvidas ao mesmo tempo, que como consequência da guerra, a sociedade desperta um interesse maior quanto às atividades científicas, a informação e a comunicação são elementos fundamentais nesse momento de desenvolvimento da ciência.

Assim, a comunidade científica observa a necessidade de melhor se fazer entender pelo cidadão, e de criar novos meios de atualização da informação, para que o pesquisador possa estar atualizado e melhor interagir com a sociedade.

A crescente produção de informação e comunicação científica teve início no século XX, com o processo de desenvolvimento dos países industrializados, também chamados de “Segunda Revolução Industrial”. Período de grande elevação da atividade científica, onde o pesquisador/ cientista, já não apresenta a imagem tradicional do sábio solitário e a ciência moderna é democrática, isto é, a ciência não é mais estudada por um pesquisador, ela agora, nestes tempos modernos, é a ciência de grupos. O saber científico agora é estudado para atender a interesses políticos e econômicos, que investem pesado nas pesquisas, promovendo assim o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas e estudos que lhe tragam vantagem na competição mundial das grandes potências econômicas.

Conseqüentemente, os estudos científicos se apresentam em linhas específicas e possuem características que visam atender os interesses das grandes indústrias ou do Estado, assim a ciência se torna o impulsor do desenvolvimento econômico.

No entanto, à medida que aumenta a competitividade entre os setores, aumenta-se também o volume de informações científicas produzidas, acarretando deste modo uma explosão informativa. Para alguns historiadores das ciências, esse é considerado o momento de nascimento da documentação científica, que nasce tendo como objetivo principal, ordenar os mecanismos de comunicação, divulgação e recuperação da informação científica, nas diferentes linhas de pesquisa.

Contudo, é preciso organizar essa documentação para que seja disponibilizada no menor espaço de tempo possível. Sendo necessário para isto, fazer uso de técnicas especializadas e conhecimentos bibliográficos que vão da classificação aos Sistemas de Recuperação da Informação (SRI), e que irão ajudar ao pesquisador e a sociedade na busca da informação científica. Sabemos, portanto, que cidadãos que formam a sociedade encontram dificuldades para entender tais informações, quando são veiculadas pelos meios de comunicação considerados primários (jornais e televisão) e que atinge a maioria da população.

A linguagem científica, ainda parece ser a maior barreira na comunicação entre o cientista e a sociedade. Apesar de já percebermos na linguagem corrente alguns termos científicos e que mesmo assim, não possibilita uma comunicação eficiente, contudo os meios de comunicação devem buscar aprimorar o entendimento da ciência pela sociedade. Desta forma, para um melhor entendimento, do termo comunicação, apresentamos algumas definições.

A palavra comunicação vem do latim “commnicare” e significa em comum, conviver, isto é, implica que transmissor e receptor estejam dentro da mesma linguagem para que haja compreensão. O ato de se comunicar sempre esteve presente na história, em todas as fases da sociedade humana.

Segundo Valois et al. (1989 apud SAMPAIO, 1996, p. 28) “ comunicação é um fenômeno natural de qualquer sociedade, apresentando variações conforme os grupos nos quais e entre os quais se realiza”.

Virgínio (2001), complementa dizendo que:

O homem – animal social – dispõe de um complexo mecanismo para a comunicação de mensagens. O olho e o ouvido funcionam como órgãos receptores e o cérebro como estação de enlace e a emissão dos impulsos. A boca e as mãos são os órgãos de comunicação do homem. Sons e gestos são as formas primitivas de comunicação entre humanos.

Na antiguidade, os filósofos se comunicavam uns com os outros através de recursos orais diversificados e também através de correspondências. A criação da imprensa no século

XV facilitou muito a comunicação, e o documento impresso passa a exercer papel fundamental no processo da comunicação.

Segundo Meadows (2001 apud RUSSO, 2001),

a transição da comunicação manuscrita para a comunicação impressa se deu muito vagarosamente, visto que a comunicação manuscrita destinava-se a um público reduzido e a comunicação impressa atingia a um público muito maior.

Essa fase da comunicação impressa, já indicava novos tempos para a ciência, marcado pelo crescimento da produção científica e sinalizava para novos instrumentos de armazenagem, recuperação e divulgação da informação, onde o usuário da informação científica, em geral tem acesso ao grande volume de publicações científicas fazendo uso de novas tecnologias. As bases de dados hoje são consideradas os instrumentos de maior importância para o pesquisador, uma vez que, eles armazenam grande número de produtos resultantes de pesquisas científicas e que permite ao pesquisador selecionar a informação de seu interesse.

No atual cenário tecnológico, a informação científica atinge sem restrições a um público muito amplo, através dos sistemas de acesso a informação e do intercâmbio feito através da Internet, onde a informação é disponibilizada em tempo real, e as possibilidades de divulgação do conhecimento e as facilidades do acesso on-line das informações científicas favorecem ambas as partes, quem divulga resultados de pesquisas e quem procura informação. O e-mail (troca de correspondência eletrônica) e as listas de discussão têm sido os meios de comunicação mais usados, devido à rapidez com que a informação é passada.

Segundo Mueller (2002) “todo trabalho intelectual de estudiosos e pesquisadores depende de um intrincado sistema de comunicação que compreende canais formais e informais”. Continuando, a autora diz que:

os canais informais incluem naturalmente comunicação de caráter pessoal ou que se refere à pesquisa ainda não concluída, como comunicação de pesquisa em andamento, certos trabalhos de congressos e outros com características semelhantes. E os canais formais são as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros. (MUELLER, 2002, p. 21-23)

Deste modo, salientamos que no tocante a esta pesquisa trabalharemos com os periódicos científicos, considerando-o como uma das principais fontes para a veiculação científica.

2.1 Periódicos Científicos

Faz parte da rotina de cientistas reunirem-se para discutir suas descobertas e relatar resultados de suas pesquisas em congressos e eventos de grande porte, assim como hoje, antigamente também ocorria o mesmo.

Inicialmente, no séc XVII, este processo de comunicação dava-se através de cartas que eram trocadas entre grupos de amigos que tinham interesses afins sobre determinada pesquisa. Estes grupos de cientistas se reuniam para fazer experimentos, verificar resultados das pesquisas e discutir questões filosóficas. Como resultado, registravam estes resultados em cartas e atas que serviam como um meio de divulgação destas pesquisas. Que por sua vez, eram enviadas por mensageiros para outros cientistas para que estes avaliassem, dando seu parecer crítico sobre o assunto.

Contudo, era comum haver esta troca de correspondência entre pesquisadores que desenvolviam pesquisas semelhantes. Como este processo das cartas e das atas tornava-se muito restrito e sua divulgação lenta, poucos tinham acesso a estas comunicações científicas. Assim, as pesquisas passaram a ser publicadas em revistas, o que futuramente viria a ser o principal meio de divulgação de pesquisas entre os cientistas, que eram resumos das cartas e atas em forma de artigos, apresentando uma nova forma de tornar conhecido as descobertas científicas.

Conforme Stumpf (1996) foi no séc. XIX que os periódicos foram reconhecidos como um meio de comunicação científica de credibilidade, o que antes era visto como uma forma provisória para publicação de pesquisas, sendo sempre o formato impresso em livros o preferido para registro das ciências. Porém, os custos e a demora para publicação de livros não satisfaziam a demanda, devido ao trabalho extenso e prolongado dos pesquisadores para divulgar os resultados de seus estudos. Isto fez com que os cientistas resolvessem este problema com a publicação de partes das pesquisas juntamente com a colaboração de vários autores, resultando na publicação das revistas científicas em fascículos.

A primeira revista reconhecida dentro dos padrões da ciência ocorreu em Paris a *Journal des Sçavants*, em 1665, editada por Dennis de Sallo, conforme Stumpf (1996), publicava resultados de “experimentos em física, química, anatomia e meteorologia, [...] resumos de livros, decisões legais e teológicas”, o que permitia a seus leitores uma variedade de assuntos numa mesma publicação, característica peculiar ao periódico científico.

Neste mesmo ano, membros da *Royal Society* tiveram o interesse em publicar suas pesquisas fruto das discussões e trocas de correspondências entre os membros desta sociedade científica, surge então em Londres, o *Philosophical Transactions of the Royal Society of London*. Ainda no séc XVIII, surgiram os periódicos especializados em áreas específicas da ciência, entretanto, a maior parte das publicações científicas permaneciam abordando assuntos generalizados.

No Brasil, conforme Pinheiro (1996, apud MOTA, 2002) o primeiro periódico científico foi na área de saúde, em 1827, o *Propagador das Ciências Médicas* ou *Anais de Medicina, Cirurgia e Pharmacia*, seguido da revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, publicada por volta de 1910.

No séc. XIX ocorreu à expansão da publicação de periódicos científicos, devido o crescimento do número de cientistas que publicavam suas pesquisas. Considerando o prestígio e a credibilidade dos periódicos, agregado ao baixo custo da impressão e rápida divulgação de seus artigos, em relação ao livro. Surgem também, os periódicos de resumo, que publicam artigos em versão condensada, facilitando ainda mais seu uso pelos leitores.

No séc. XX as publicações permanecem aumentando devido às revistas também serem publicados por universidades, pelo Estado e editoras comerciais, associado ao avanço das tecnologias, que possibilitam um menor custo desde a editoração até a divulgação dos periódicos.

Surge então, a opção do formato eletrônico como um complemento da cópia impressa, porém, apresentava inicialmente certa resistência por parte de alguns usuários, sendo visto apenas como um suporte para armazenamento de volumes de periódicos antigos. Com o advento da tecnologia torna-se possível consultar as revistas através de um computador e/ou de um disco compacto (CD). Mas, estes suportes não alteram o teor do periódico, permitem também a consulta em bases de dados bibliográficas e o armazenamento de uma grande quantidade de fascículo ocupando um menor espaço.

Na década de 90 a mudança do formato do periódico ocorreu a partir da inclusão dos computadores a redes de telecomunicação para transmissão eletrônica. As revistas editadas neste formato estão em fase de adaptação, já é possível ter acesso a revistas que disponibilizam seus artigos no formato eletrônico e/ou impresso.

De acordo com Stumpf (1996) os leitores em seu computador individual conectado a *Internet*, e acoplados a um modem na linha telefônica, podem acessar a *home page* da revista de preferência, e recuperar um artigo indexado pela palavra-chave na base de dados. Podem ainda consultar os artigos com texto completo, apenas o resumo ou sumário, a lista de autores, as normas editoriais, enviar artigos para publicação, copiar o artigo desejado para outro suporte, enfim, facilidades de acesso aos periódicos.

Neste novo formato da revista as etapas de elaboração são as mesmas de uma revista impressa, isto é, as etapas de:

recebimento e registro dos artigos, pré-avaliação pelo editor ou comissão editorial, avaliação pelos consultores, reformulações e formatação segundo os padrões da revista, revisão lingüísticas, impressão e distribuição (STUMPF, 1996, p. 4).

Estes processos geralmente garantem a credibilidade e a legitimidade da autoria do artigo.

O documento eletrônico baseia-se na conversão do artigo no formato MS-Word para o formato PDF, Santos e Passos (2002, p. 6) alegam que “o próprio conversor de texto em PDF, permite além da conversão, a seguridade e a integridade do texto, não permitindo copiá-lo, apenas imprimi-lo da mesma forma convencional dos textos disponíveis na Internet”. Estes autores afirmam que a revista eletrônica segue os padrões exigidos pela comunidade científica, sendo assim, os autores também poderão obter o prestígio e a confiabilidade que recebem com a publicação de seu artigo em seu formato impresso em papel. Além, de serem avaliados pelo leitor, com a vantagem de obter um *feedback* no mesmo momento em que está lendo o artigo.

Conforme vimos anteriormente periódico científico é toda publicação de cunho científico, que agrupa textos de vários pesquisadores em um mesmo fascículo, mantendo uma regularidade em sua publicação. De acordo com a Norma Brasileira (NBR) 6021 periódico é toda “publicação seriada de periodicidade prefixada, cujas unidades são geralmente constituídas por textos de autoria diversa” (ABNT, 1994, p.1). Desta forma, permite a interdisciplinaridade entre os temas tratados em uma mesma revista, sob a visão de autores diferentes.

Agregado a este conceito, Vieira (1997, p. 41), acrescenta que o periódico científico é um canal de divulgação do saber científico quer na área de humanas quer nas demais, [...] é através dele que o pesquisador comunica o resultado de seus trabalhos, estabelece a prioridade de suas descobertas e contribuições e afirma sua reputação.

Dando ênfase a publicação de estudos e resultados de pesquisas, Menezes (1993, apud MALOZZE 1999, p. 112), complementa este raciocínio afirmando que:

as publicações científicas em periódicos de boa reputação beneficiam muito o pesquisador, pois eles têm um importante papel pedagógico, que é o de expor o resultado de sua pesquisa a outros especialistas, possibilitando receber sugestões, críticas e comentários que podem ser decisivos para o aperfeiçoamento do seu trabalho.

Neste sentido, o periódico científico serve também como um instrumento de avaliação que mede os conhecimentos, e examina os resultados apresentados pelo pesquisador. A partir da publicação de artigos em revistas científicas de prestígio, tanto os resultados da pesquisa passam a ser conhecido diante da comunidade científica, quanto aumentam a credibilidade do autor. Como também, este suporte servirá de canal difusor da informação e propagador da ciência.

2.2 Periódico Científico: formato impresso e eletrônico

2.2.1 Periódico impresso

O periódico científico como um canal de comunicação entre o pesquisador e o leitor, serve de indicador do reconhecimento, na verdade, esta é uma das principais finalidades da publicação de um artigo, registro da autoria da pesquisa diante de outros cientistas e divulgação do conhecimento científico

Conforme afirmam Mueller (1999) e Ohira (2000), são atribuídas algumas funções ao periódico científico: estabelecimento da ciência “certificada”, o artigo foi avaliado e recebeu o aval da comunidade científica. Registro público do conhecimento científico, permitindo que qualquer pessoa publique um artigo e/ou tenha acesso ao mesmo. Além, de função social, garantindo prestígio para o autor do artigo, aos editores, a própria revista e para a comissão que julga os artigos (*referee*).

O periódico também serve como, um canal de comunicação entre cientistas, que mesmo distante fisicamente tem acesso à pesquisa de outros autores sobre assuntos de seu interesse, como um elo entre o conhecimento e o pesquisador. Utilizado também, como meio de propagação da ciência através da divulgação de resultados de pesquisas; e como arquivo memória de artigos publicados anteriormente. Desde que seja devidamente indexado em bases de dados, possibilitando a recuperação desta informação pelo leitor.

Observa-se que a maioria dos periódicos científicos é publicado por universidades, especialmente na pós-graduação, e entidades não governamentais, como estes órgãos procuram prestígio e não um fim lucrativo, ocorrem algumas interrupções na publicação dos fascículos. Uma vez que, é necessário recursos que financiem a edição principalmente a impressão e divulgação dos fascículos, e devido o baixo número de assinaturas e reduzidas aquisições por parte da própria universidade, alguns títulos ficam incompletos ou deixam de ser publicados.

A maior parte das aquisições de periódicos é feita através de comutação entre bibliotecas, doação ou troca de exemplares repetidos, permuta e/ou empréstimo. Agregado a isto, no momento da busca do assunto pesquisado nem sempre é possível a sua recuperação devido à falta de indexação de todos os artigos. Outro fator é quanto ao espaço físico, devido às volumosas coleções que ocupam inúmeras estantes na biblioteca.

De acordo, com Muller e Sabbatine (1999 apud OHIRA et al., 2000, p. 3) há alguns problemas que estão diretamente ligados a publicação de periódicos científicos no formato impresso, tais como:

- .Proliferação: quantidade de periódicos publicados atualmente, resultado da necessidade de publicar, que atinge muitos cientistas [...]. Em consequência, encontramos um número excessivo de periódicos, cada qual com um número muito limitado de leitores –alvo;
- .Dispersão de artigos: artigos sobre um determinado assunto, são publicados em vários periódicos [...], o problema de dispersão de artigos está diretamente ligado a proliferação de títulos;
- .A falta de infra-estrutura para capacitação de artigos originais que correspondem ao perfil original das revistas, como também, a evasão dos artigos melhores para revistas estrangeiras;
- .A formação deficiente do corpo editorial e amadorismo na execução de tarefas;
- .Ineficiência: as informações contidas nos periódicos científicos chegam ao conhecimento do público alvo, por outros meios, antes de sua efetiva publicação;

- .Esquema de distribuição deficiente, a baixa qualidade gráfica e irregularidades na periodicidade contribuem para que os mesmos sofram interrupções;
- .Limite físico; limite no número de páginas que podem ser publicadas com alguma viabilidade financeira. Como resultado, artigos que poderiam trazer informações novas e relevantes acabam não sendo publicadas, por falta de espaço;
- .Falta de agilidade no *feedback*.

Como resultado destas deficiências uma parte das publicações científicas torna-se “invisível” (SABBATINE, 1999) e muitas vezes, nunca será lido ou citado por um leitor, o que impede o autor e sua pesquisa serem conhecidas pela comunidade científica. Para que isto não aconteça, o periódico deve ser indexado em bases de dados e índices, o que possibilita o aumento da visibilidade da pesquisa.

Mueller (1999) defende que o periódico está vinculado a um “circulo vicioso”. Isto é possível se o periódico preencher alguns requisitos, tais como, ser uma revista de qualidade, ter boa circulação, regularidade e fácil acesso ao leitor interessado em determinada pesquisa. A visibilidade aumenta as chances do artigo ser encontrado, lido e citado por outros autores. Como também o recurso para publicação é mais fácil para revistas que publicam artigos de boa qualidade. Estes por sua vez, devem passar por uma rigorosa seleção por parte da equipe que julga o artigo a ser publicado.

Como se tem conhecimento, a produção de um pesquisador é avaliada pelo número de vezes que a pesquisa foi citada por outro autor e quantos artigos publicaram durante sua carreira acadêmica. Apesar do artigo ser publicado, de nada serve, se esta informação não for encontrada. De nada adianta um bom artigo, se este não é lido, se a comunidade científica não tem conhecimento da pesquisa, pois outro pesquisador pode repetir a publicação e tomar a pesquisa sem saber, ou se ainda o artigo é de difícil acesso ao leitor. Vale salientar que um fator importante que favorece a credibilidade de um periódico é ser indexado por bases de dados.

Todas as fases da publicação estão interligadas e dependem da exata indicação de descritores que representem o assunto tratado na pesquisa, facilitando o trabalho do bibliotecário no momento da indexação dos artigos em bases de dados. Como explica Rosas (2001, p. 1) “entende-se indexar como o ato de descrever e identificar o documento pelo seu conteúdo”. Para isto, o texto deve ser bem redigido, contendo um título claro e apresentar descritores coerentes com o assunto do artigo, estes acompanham o resumo ou são inseridos na ficha catalográfica do trabalho.

Rosas (2001) afirma ainda, que a indexação é um processo essencial para que a informação seja recuperada. Os instrumentos de busca são os índices, periódicos de resumos, bases de dados bibliográficas especializados, em formato impresso ou eletrônico. De acordo com Bicas; Rother e Braga (2002, p. 1 apud AUTRAN, DUARTE 2002, p. 139) “o termo base de dados é a terminologia hoje aplicada a órgãos nacionais e internacionais que selecionam e indexam referências de artigos com ou sem resumo”. Portanto, os artigos inclusos nestas bases de dados ganham credibilidade e visibilidade, facilitando sua recuperação e ampla divulgação da pesquisa.

2.2.2 Periódico eletrônico

Com o advento das novas tecnologias na década de 90, foi possível facilitar e agilizar a vida das pessoas nas suas atividades diárias. Agregado a isto, pesquisas eram desenvolvidas secretamente pelas forças militares através do uso de macrocomputadores, que armazenavam informações sigilosas, e apenas um público restrito tinha condições financeiras e acesso a estas máquinas inteligentes. Porém, com o andamento das pesquisas, este espaço foi aberto

através da criação de microcomputadores, menores no tamanho e com maior capacidade de memória, possibilitando o cadastro, armazenamento, distribuição e recuperação da informação.

Entretanto, foi a partir de 1995 que os computadores “domésticos” foram utilizados em grande escala, com a inserção das telecomunicações e redes de comunicação que interligam o mundo através da *Internet*. E com o auxílio do World Wide Web (WWW ou simplesmente Web), estas possibilidades aumentam, como uma rede de tear que está interligada por inúmeros fios, a *Internet* é a “rede de alcance mundial” (ASMANN, 1999 citado por PAIVA, 2003). Dispondo de recursos de multimídia e a comunicação em tempo real, permitindo que os usuários pesquisem a mesma informação em terminais diferentes. Enfim, as novas tecnologias da informação tem contribuído para que sejam derrubadas as barreiras da comunicação e por um custo mais baixo.

A publicação de revistas eletrônicas tem favorecido a disseminação de pesquisas científicas, e em alguns casos antes mesmo do artigo ser publicado, estas idéias tem circulado via e-mail e em listas de discussões, como um canal de rápida distribuição e eficiente publicação. Diferente do processo de publicação do periódico impresso, que devido aos investimentos altos, tem levado a seleção minuciosa da aquisição de assinaturas daqueles títulos imprescindíveis por área do conhecimento. Diante desta questão, estudiosos do assunto têm sugerido não a substituição do periódico impresso pelo eletrônico, na verdade, o termo adequado seria a complementação entre estes formatos, como afirma Costa et al. (2001).

Neste aspecto, podem-se distinguir dois tipos de Sistemas de Informação: o informal (e-mail, telefonema, conversas, bate-papo na *Internet*, listas de discussões, etc.) e o formal (através de atas, anais, índices de resumos, bibliografias, etc.). A primeira é rapidamente transmitida e freqüentemente atualizada. A segunda é mais lenta, devido ao processo de aprovação do artigo pelos pares, editoração e publicação, por isto mesmo esta informação é possível de ser recuperada.

Por publicação eletrônica Stanek (1995) afirma ser toda informação que para se ter acesso necessite do auxílio de um computador, quando indica que: qualquer tecnologia de distribuição de informação em uma forma que possa ser acessada e visualizada pelo computador e que utilize recursos digitais para adquirir, armazenar e transmitir informação de um computador para outro. Stanek (1995, apud SABBATINE, 1999, p. 1)

Estas tecnologias são acessadas via *on-line*, através da *Internet*, disponível pela Web e/ou via rede, que estão conectados a uma central de computadores interligados a microcomputadores. Permitem o acesso a textos interativos, imagem e áudio, além, de aumentar a visibilidade e recuperação da informação através dos *link's*, que são palavras chaves no texto que sempre ficam em destaque, que ao serem clicadas remetem a outros textos (hipertexto), aprofundando o assunto pesquisado pelo leitor. Podem-se distinguir duas categorias de publicação eletrônica: as edições *on-line*, que é a digitalização de uma revista existente na versão impressa, e a revista puramente eletrônica que dispõe de recursos audiovisuais e multimídia.

Enquanto, não se apontam soluções para os problemas relacionados a publicação científica no formato impresso, a intervenção da tecnologia dispõe do formato eletrônico como solução para editores, publicadores e para o próprio leitor. Dentre a várias vantagens do periódico eletrônico Sabbatine (1999, p.1-2) destaca algumas relevantes:

Para o editor, as publicações eletrônicas podem atingir uma grande audiência potencial, devido a disponibilidade universal da informação, oferecem disponibilidade para todas as plataformas de *hardwares/softwares*, baixo custo de investimento e de produção, eliminação dos custos de reprodução e transporte, permitem novas formas de apresentação (áudio, vídeo, interação com o usuário final da informação), integração com outros *sites* e documentos da

WWW e indexação eletrônica, diminuem os atrasos de publicação. [...]. Para o usuário, podemos citar o baixo custo de acesso, a disponibilidade instantânea e global de uma informação mais rica em conteúdo do que outras mídias, a facilidade de cópia e impressão, informação mais atualizada e fácil de achar, através de mecanismos de busca, e a possibilidade de diálogo interativos com autores e editores.

Como se vê, a publicação eletrônica possibilita a entidades como universidades e outras unidades de informação a aquisição e produção de periódicos científicos, com custos mais baixos, ocupando menos espaço e agilizando o processo da informação entre os pesquisadores.

Quanto a avaliação do periódico eletrônico, a Internet permite que tanto o editor quanto o autor acompanhem em tempo real a frequência com que os leitores estão lendo seus artigos, indicando a data e hora do acesso. Além, de permitir verificar qual a revista mais lida e em quais artigos os autores foram mais consultados. Possibilita ainda, que os artigos sejam publicados por partes, sem ter que esperar uma quantidade exata de artigos ficarem prontos, já que não é preciso ater-se ao formato tradicional do periódico impresso.

Neste sentido, Harnad (1992, apud SILVA et al., 2002), propõe a “autopublicação na Internet”, agilizando o processo de publicação e dando liberdade aos autores sobre seus textos. Este autor apresenta um sistema de avaliação autônomo, que ele define como a revisão crítica aberta (*open peer review*). Que funcionaria da seguinte forma, o autor põe seu artigo na Internet, em um site especial, este estaria aberto à revisão crítica de outros cientistas, se o artigo for muito criticado, é retirado do site. Sendo publicado na íntegra tanto o comentário quanto o nome dos autores que avaliaram o artigo em questão.

Enquanto, Sompel e Lagoze (2000) citado por Silva et al., 2002, advogam outra idéia, a avaliação dos artigos através dos arquivos abertos (*open archives*). Onde estes arquivos criados na Internet armazenam todos os artigos produzidos por um autor (e-print), que estariam abertos para consulta dos usuários. Estes autores defendem, que os sistemas tradicionais de comunicação científica tornam demorados o processo de publicação das pesquisas científicas, os arquivos abertos seria um meio de agilizar e facilitar a divulgação de artigos de autores de prestígio.

É certo que há custos para aquisição dos equipamentos e infraestrutura para computadores em rede, além dos custos com assinaturas de periódicos digitalizados, pois nem todos os artigos on-line permitem o acesso gratuito. Há também a questão dos direitos autorais do autor, uma vez que, a maioria das revistas eletrônicas permite a cópia e impressão de seus artigos com facilidade, isto dificulta a identificação da autoria da pesquisa. Assim como, a questão do acesso, devido à conexão, às vezes ser lenta por causa da rede se encontrar congestionada no caso das conexões gratuitas. Fazer *download* e imprimir os textos selecionados demora um certo tempo, o que às vezes, desmotivam o leitor.

Questiona-se também a credibilidade dos artigos digitalizados, pelo fato, do documento impresso ainda ser considerado por alguns cientistas mais confiáveis. Porém, verifica-se que para ser publicado e estar disponível em bases de dados nacionais ou internacionais, os periódicos passam por um criterioso processo de revisão dos artigos pelos seus pares.

Dentre tantos pontos positivos e também negativos apresentados quanto o periódico eletrônico em relação ao formato impresso, a comunidade científica encontra-se em processo de aceitação e adaptação a estes novos recursos. Tendo em vista que as oportunidades de solução para a publicação de periódicos científicos aumentam, se forem utilizados as vantagens da versão impressa juntamente com a eletrônica, abrindo desta forma, outros caminhos para a divulgação da ciência.

2.3 Mapeando os periódicos

Ao iniciar a caracterização dos periódicos científicos, tomamos por base a pesquisa de Ohira et al. (2000), que fizeram uma análise dos periódicos científicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação quanto as suas características e disponibilidade dos mesmos em formato impresso e eletrônico.

Neste sentido, ao estudar sobre periódicos científicos na área de Biblioteconomia, uma das etapas da pesquisa foi identificá-los e apresentar algumas características destes periódicos. Para isto, foram listados os 10 periódicos científicos tanto no formato impresso como no eletrônico, que atualmente estão sendo publicados e editados regularmente. Coletamos as seguintes informações: título, data de publicação, editor, bases de dados que foram indexados, número de ISSN, formato atual, acesso a texto integral, ao resumo ou ao sumário, periodicidade e link's com outros periódicos da área.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Entende-se metodologia como as etapas a serem seguidas para alcançar determinada finalidade em uma pesquisa. Conforme Marconi e Lakatos (2002, p.15) a pesquisa “é um procedimento formal [...], que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade [...]” que se deseja estudar.

3.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho pode ser classificado como uma pesquisa descritiva, baseando-se no conceito de Richardson (1999, p. 70) ao afirmar que é comum aplicar o “estudo descritivo naqueles que procuram descobrir e classificar a relação entre as variáveis [...]”. Para tanto, utiliza-se o método quantitativo, para medir tanto as informações coletadas, quanto a análise destes dados por meio de técnica estatística.

3.2 Campo de pesquisa

Inicialmente, buscou-se identificar as revistas científicas e brasileiras publicadas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, tanto no formato impresso quanto no eletrônico. Para tanto, pesquisou-se na Internet, em *sites* de busca, através de palavras chave os títulos e *link's* das revistas da área de Biblioteconomia. Como resultado, identificou-se dez revistas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, dentre estas, cinco revistas estavam disponíveis apenas no formato impresso, e cinco revistas no formato eletrônico com acesso via Internet. Vale salientar que estas revistas estão sendo publicadas regularmente, e após a consulta de cada revista e *sites* respectivos, definiu-se trabalhar com as dez revistas encontradas, as quais foram: *Ciência da Informação*, *Data Grama Zero*, *Informação & Sociedade: estudos*, *Encontros Bibli*, *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, *Informação e Informação*, *Revista de Biblioteconomia e Comunicação*, *Perspectivas em Ciência da Informação*, *Revista de Biblioteconomia de Brasília* e *Transinformação*. Com o objetivo de investigar a sua utilização pelos alunos concluintes do período 2004.1 do curso de Biblioteconomia do Campus I da UFPB.

Com isto, foi necessário fazer o levantamento destes formandos, através da Coordenação de Estágio do Curso de Biblioteconomia.

3.3 Universo

Dentre os 28 formandos, 4 alunos fizeram a matrícula, porém não cursaram o semestre, por isto não fizeram parte desta pesquisa, e 1 aluno é a pesquisadora deste trabalho. Desta forma, entrevistou-se 23 formandos que se encontravam regularmente matriculados no período 2004.1. Dentre estes, 20 entrevistados responderam o questionário.

3.4 Instrumento de coleta de dados

Como instrumento para coleta de dados, escolheu-se o questionário. Como afirma Richardson (1999, p. 189) que “o questionário cumpre pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”. Desta forma, as perguntas foram direcionadas para a consulta de periódicos por parte dos formandos no período de elaboração da monografia e/ou durante a graduação, permitindo assim, atingir os objetivos propostos nesta pesquisa.

Em um primeiro momento, todos os alunos foram comunicados por meio de telefonemas e e-mails sobre a aplicação do questionário, onde se marcou um local para serem aplicados. Alguns dos questionários foram entregues e respondidos através do contato pessoal. Não sendo possível encontrar todos os formandos pessoalmente, os questionários foram enviados por e-mail, havendo um bom retorno por parte dos alunos.

O questionário contou com 7 perguntas, dentre as quais 2 perguntas fechadas, 3 de múltiplas escolhas e 2 que combinaram questões abertas e fechadas. Em uma das questões fechadas optou-se em utilizar uma escala indicando vários graus de intensidade crescente ou decrescentes, medindo a frequência quanto a consulta de períodos pelos usuários.

Foram enviados 23 questionários aos alunos, dos quais 20 retornaram, sendo este o percentual trabalhado, os demais alunos apesar de algumas tentativas através de telefonemas e e-mails, não responderam as questões enviadas. O que não prejudicou a pesquisa, pois houve a devolução de mais da metade dos questionários enviados.

3.5 Análise dos dados

Os dados foram analisados de forma quantitativa, utilizando-se técnicas estatísticas, as questões foram analisadas e estudadas com a ajuda de gráficos e tabelas.

4 APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Fez-se uma análise dos dados com base nos questionários aplicados com os alunos formandos do período 2004.1 do curso de Biblioteconomia, o qual apresentamos os resultados.

Verifica-se na Figura 1, que os vinte formandos (100%) afirmaram ter consultado revistas científicas na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Isto indica a importância dos periódicos e sua aceitação entre estes alunos, contribuindo na formação de futuros profissionais da informação.

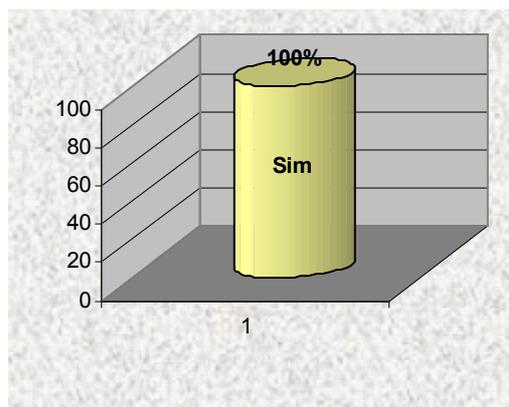


FIGURA 1 – Consulta de periódicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.
 Fonte: Dados do questionário.

Dentre os periódicos consultados, destaca-se o de *Ciência da Informação* com 90% de uso, vale salientar que esta revista encontra-se também em versão eletrônica, confirmando a credibilidade dos dados deste recurso e sua grande visibilidade pela comunidade científica. Seguida das revistas *Informação & Sociedade: estudos* e da *Revista de Biblioteconomia de Brasília* (RBB), ambas com 75% de uso, e também na versão eletrônica. Lembrando que a RBB disponibilizou apenas o v. 25, n. 1 de 2001 na Internet, o que dá a entender que esta revista também foi bastante consultada no formato impresso.

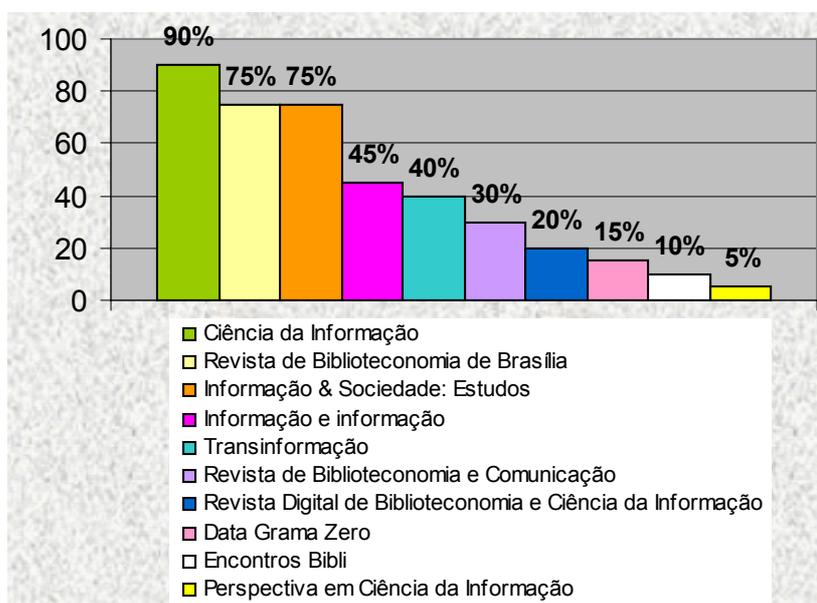


FIGURA 2 – Periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação consultados pelos formandos durante o curso.
 Fonte – Dados do questionário.

A revista *Informação e Informação* foi consultada por 45% dos informantes, seguida da *Transinformação* com 40% das consultas, indicando a busca dos usuários pelas revistas também no formato impresso. Dentre as revistas menos consultadas estão a *Encontros Bibli* (10%) e a *Perspectiva em Ciência da Informação* com 5% das consultas, representados na Figura 2. Na última questão deste quesito (opção aberta), um dos usuários indicou que também consultou a Revista Diversa, da Universidade Federal de Minas Gerais, porém esta

revista não se enquadra nesta pesquisa por ser veículo de divulgação da produção acadêmica dos cursos da Instituição. Como afirma o próprio corpo editorial da revista,

Diversa^a, do latim diversus, expressa, em único termo, o que pretendemos com esta revista da Universidade Federal de Minas Gerais. Não se trata de uma publicação científica, mas de algo diverso que, abordando a produção de conhecimento, o ensino e a extensão realizados pela Universidade, seja capaz de traduzir as diferentes faces da Instituição. [...]Na realidade, abordamos, em cada área, apenas uma pequena fração do que a UFMG realiza. (REVISTA Diversa, 2002)

Quanto a consulta de periódicos neste semestre de elaboração da monografia, indicado na Figura 3, deu-se preferência a revistas no formato eletrônico (70%) em relação à versão impressa (30%), o que remete as vantagens da revista digitalizada, quanto à facilidade de ser encontrada e o fácil acesso para consulta por parte dos alunos neste período específico de sua formação acadêmica.

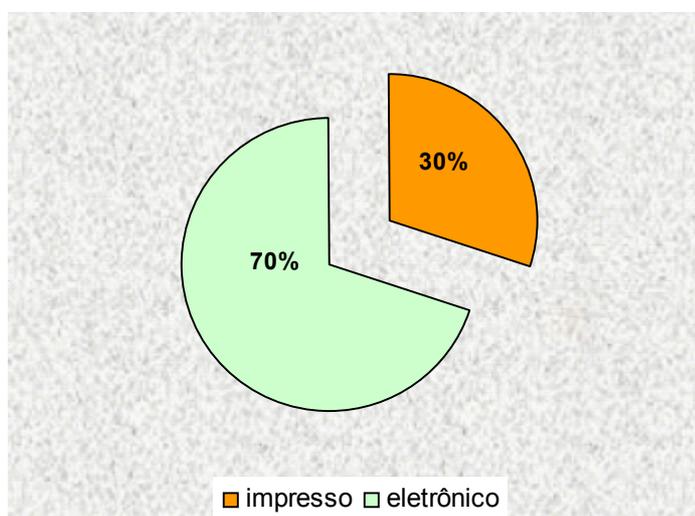


FIGURA 3 – Formato de periódico consultado durante o semestre de elaboração da monografia.

Fonte – Dados do questionário.

Na Tabela 1, os formandos especificaram os periódicos mais consultados durante o período de pesquisa para produção da monografia, dentre eles destaca-se mais uma vez, a revista *Ciência da Informação* (65%) e a *Informação & Sociedade: Estudos* (35%), ambos se enquadram no formato mais consultado, o eletrônico.

TABELA 1 – Periódicos mais consultados durante elaboração da monografia.

Periódicos	%
Ciência da Informação	65
Informação & Sociedade: estudos	35
Informação e Informação	15
Revista de Biblioteconomia e Comunicação	5
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	5
DataGramZero	5

Fonte – Dados do questionário.

Estes periódicos têm sido publicados regularmente, mantendo-se atualizados, possibilitando a consulta de artigos de números anteriores, o que vem facilitar a busca por

temas mais variados no próprio *site* da revista. Esta é uma das vantagens do periódico na versão eletrônica, o armazenamento retrospectivo dos artigos publicados. Em seqüência, a *Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Comunicação* e a *Revista Biblioteconomia e Comunicação*, foram às menos consultadas, com 5% respectivamente.

A Figura 4 demonstra que os formandos indicaram os critérios que justificam a escolha dos periódicos citados acima, como os mais consultados. Foram dados ênfase a revistas eletrônicas que permitem o acesso ao artigo completo (75%), o que indica que parte dos formandos tem utilizado equipamentos com acesso a Internet, e mais da metade destes alunos dão preferência a consulta a artigos gratuitos (55%), ao contrário das revistas por assinatura onde só é possível ler um texto completo com a assinatura.

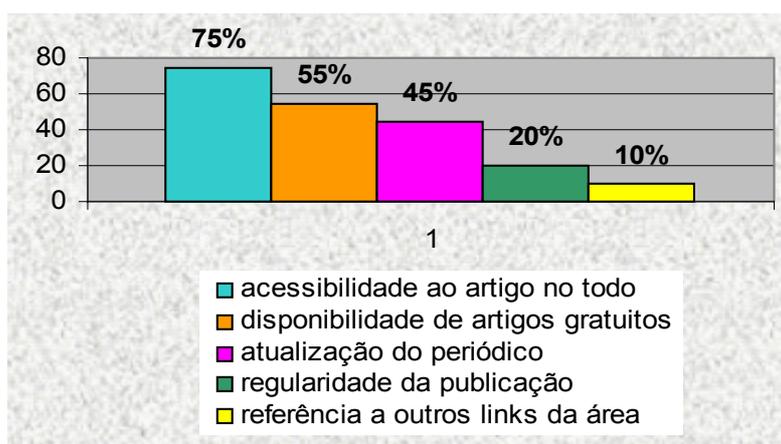


FIGURA 4 – Critérios que justificam a consulta de periódicos.
Fonte – Dados do questionário.

Estes são alguns dos requisitos que indicam a qualidade de um periódico, como afirma Mueller (1999, p. 4) “um periódico científico será considerado bom na medida em que publica bons artigos, mantém periodicidade regular e é facilmente obtido”. Constatando esta afirmativa, os alunos destacaram o interesse por periódicos que são atualizados (45%), isto é, que publiquem pesquisas recentes na área de interesse do leitor, e que possibilitem a continuidade da consulta a seus artigos através da regularidade da publicação (20%) de seus fascículos.

Interessante destacar que os formandos não consultaram os periódicos apenas neste período de conclusão do curso, mas todos (100%) afirmaram que já consultavam as revistas científicas durante outros semestres da graduação.

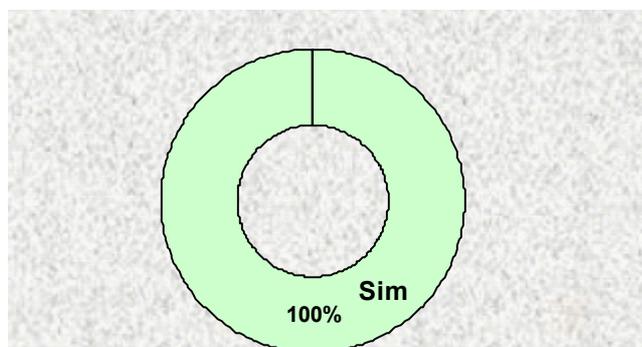


FIGURA 5 – Consulta de periódicos em outros semestres durante a graduação.
Fonte – Dados do questionário.

A maior parte dos alunos respondeu que às vezes (55%) consulta periódicos, o que indica que a leitura de artigos científicos era uma prática de certa forma comum. Em relação, àqueles que sempre (30%) faziam consultas durante toda a graduação, e numa proporção menor 15% indicaram que raramente utilizavam periódicos, dando a entender que deram preferência a outras fontes de pesquisa, como ilustra a Figura 6.

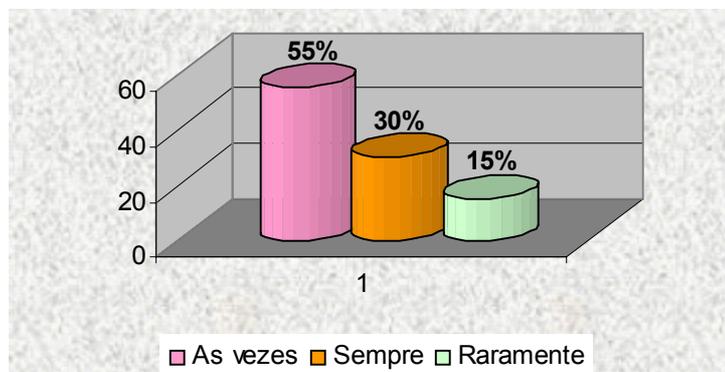


FIGURA 6 - Frequência de consultas de periódicos durante a graduação.
Fonte – Dados do questionário.

Conforme a Figura 7, os periódicos científicos foram utilizados anteriormente para a elaboração de trabalhos de disciplinas do curso (80%), demonstrando a credibilidade dos artigos produzidos em revistas. Parte dos formandos informou que utilizou os periódicos como fonte de referência para elaboração da monografia (45%), apontando a importância destes artigos científicos.

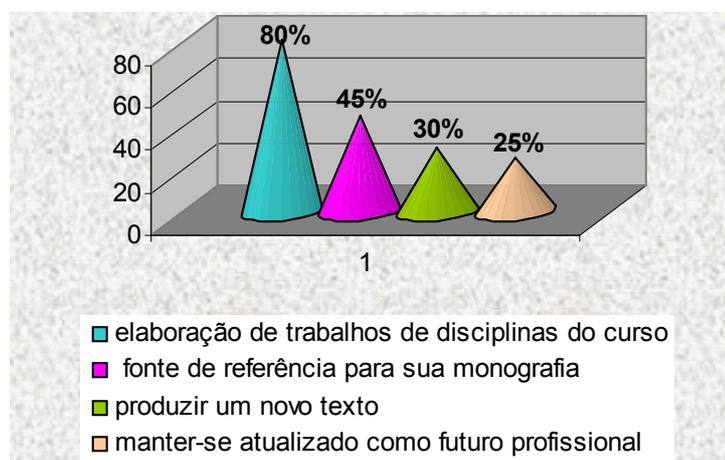


FIGURA 7 – Objetivo da consulta de periódicos durante a graduação.
Fonte – Dados do questionário.

Também responderam que consultaram para produzir novos textos (30%), exatamente um dos objetivos dos periódicos, tanto na versão impressa quanto a eletrônica, levar o leitor a formar suas próprias idéias e registrá-las em forma de texto, para que outros pesquisadores tenham conhecimento destes dados. Com isto, contribuindo para a formação de profissionais (25%) atualizados e pesquisadores capazes de produzir ciência.

De acordo com a Figura 8, apesar dos alunos também consultarem os periódicos como fonte de pesquisa para sua monografia, 45% deles tiveram dificuldades em localizar artigos sobre o tema que estavam trabalhando na monografia. Em relação a 55% que tiveram bom êxito quanto ao tema pesquisado.

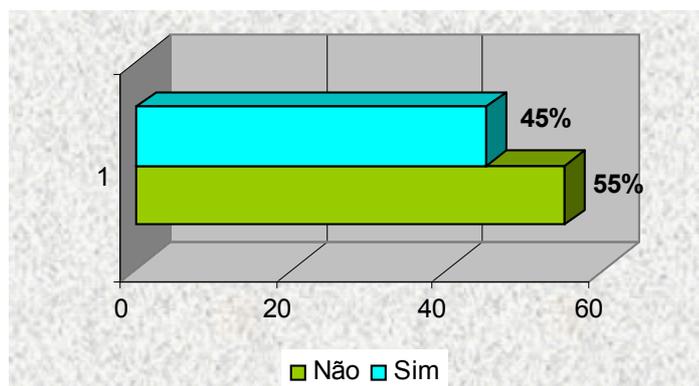


FIGURA 8 – Dificuldades para localizar artigos sobre o tema trabalhado na monografia
 Fonte – Dados do questionário.

Conforme a resposta dos formandos abaixo, foram analisadas as dificuldades apresentadas para localizar o tema da monografia:

Formando 1 – *“O meu tema é novo na área de Biblioteconomia e não é muito abordado nos periódicos”*.

Formando 2 – *“Poucos artigos sobre o tema trabalhado”*.

Formando 3 – *“O tema ainda não fora abordado”*.

Formando 4 – *“Não abrangia o meu tema”*.

Formando 5 – *“Falta de artigos relacionados ao assunto tema da monografia nos periódicos da biblioteca”*.

A partir da análise destas respostas, percebemos que uma das dificuldades foi quanto à localização do tema trabalhado, que ocorreu pela ausência de publicação. Estas respostas nos remetem a pensar sobre a diversidade de temas trabalhados nas monografias, o que percebemos é que a Biblioteconomia é uma área de renovação constante, e com o advento da tecnologia, ela inova as técnicas bibliográficas e editoriais. A publicação de artigos nos periódicos da área segue critérios editoriais que exigem cada vez mais do autor se adequar, ou seja, atualizar-se com o mercado editorial e com o interesse da comunidade científica, o que talvez intensifique a ausência de determinadas temáticas nos periódicos consultados. Como também, a falta de financiamento para a produção do periódico dificulta sua regularidade e conseqüentemente a publicação de artigos que tratem de temas mais atuais.

Um dos formandos alegou não ter pesquisado o tema da sua monografia em periódicos, mas, consultou em outras fontes de pesquisa.

Formando 6 – *“Não tenho utilizado nenhum desses periódicos, estou utilizando trabalhos na área de literatura”*.

Enquanto outro formando afirmou encontrar dificuldades, porém, não as especificou.

Formando 7 – *“Vários”*

Outra dificuldade apresentada na resposta dos formandos, diz respeito ao idioma em que os artigos foram publicados, dando a entender que os alunos não dominam outros idiomas, impossibilitando a leitura de artigos estrangeiros.

Formando 8 – “*Houve certa carência de artigos na área, na verdade, tive que recorrer a artigos em outro idioma, pois não havia artigos brasileiros o bastante*”.

Formando 9 – “*A maior delas é que não existem muitos trabalhos em português sobre o meu tema*”.

Percebe-se que esta dificuldade torna-se uma barreira na comunicação entre o receptor (leitor) e o canal de informação (texto). Apontando também, poucas publicações nacionais sobre o tema estudado.

5 CONCLUSÃO

A atual tecnologia tem acelerado o processo de produção e disseminação de pesquisas científicas, favorecendo tanto o pesquisador quanto o usuário da informação. Fato este tão importante quanto a troca de correspondências entre pesquisadores, e a criação da imprensa por Gutenberg, que resultaram na expansão das publicações de pesquisas científicas em vários suportes. Um destes canais que viabiliza a comunicação científica é o periódico, tanto no formato impresso quanto no eletrônico, onde artigos de vários autores são reunidos e publicados para que os resultados de suas pesquisas sejam conhecidos e avaliados pelos seus pares.

Com o intuito de conhecer a contribuição das pesquisas científicas para formação de futuros profissionais da informação, esta pesquisa verificou a utilização de periódicos científicos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação pelos alunos concluintes do curso de Biblioteconomia. Para tanto, foram aplicados questionários com os respectivos formandos.

Os resultados desta pesquisa indicam que dentre os periódicos mais consultados durante o curso destaca-se a de *Ciência da Informação*, considerada como a revista de Biblioteconomia mais antiga, mas que, permanece publicando assuntos atualizados, especializados na área e de interesse para estes alunos pesquisados, estando disponível também no formato eletrônico, facilitando a busca e consulta de seus artigos. Neste período de elaboração da monografia os formandos utilizaram com maior frequência também a Revista *Ciência da Informação*, e fizeram uso com maior frequência de periódicos no formato eletrônico em relação ao impresso. Justificando a indicação deste periódico por dispor de acesso a artigos completos e gratuitos on-line.

Percebeu-se ainda que os formandos às vezes consultaram os periódicos para elaboração de trabalhos de disciplinas do curso durante toda graduação, o que indica o interesse destes alunos em manter-se atualizados.

Dentre os formandos que consultaram os periódicos para a elaboração da sua monografia, alguns apontaram dificuldades para encontrar o tema pesquisado. Percebemos que as dificuldades apresentadas variam desde a falta de artigos suficientes na área de interesse até o idioma em que são encontrados alguns textos, quando consultados periódicos estrangeiros. Este quadro reflete duas possíveis situações existentes hoje no meio acadêmico. A primeira delas diz respeito, ao despreparo de um aluno universitário em fase de conclusão de curso não possuir conhecimento mínimo em outro idioma que lhe possibilite a leitura de um texto científico em outra língua. E a segunda, seria uma possível mudança na cultura da Biblioteconomia, que indica um provável interesse por parte de quem escreve em dá ênfase a um determinado tema, deixando outras temáticas que tornam a literatura escassa e/ou desatualizada.

Para minimizar esta problemática deveria haver por parte das universidades um maior interesse em financiar as pesquisas, ou diminuir estes custos com a publicação puramente eletrônica das revistas e atualização destas assinaturas da versão eletrônica.

Verificamos que os formandos do período 2004.1 consultam periódicos especializados na área de Biblioteconomia, dando preferência ao formato eletrônico. Estando cientes da importância da consulta de periódicos científicos, na versão eletrônica complementando o formato impresso, como fonte de pesquisa tanto neste período da elaboração da monografia, quanto durante sua formação enquanto aluno da graduação, contribuindo na formação profissional.

Abstract

*This research investigates the use of scientific journals in the area of Library and Information Science by the pupils of the 2004.1 term at the Federal University of Paraíba – UFPB, for elaboration of their final course work. The aim was to focus the journals as an important vehicle for the scientific communication, its origin and evolution. The methodology is characterized by a quantitative research, using as data collection instrument the application of a questionnaire. The exploratory analysis involved the mapping of ten scientific journals, in both printed and electronic format, edited regularly in the area of Library and Information Science. The results allows to affirm that the journal more consulted during the course as well as in this period of elaboration of the monograph, stands out the journal *Ciência da Informação*, using the journals more frequently in the electronic format in relation to the printed paper. Among those students, some expressed difficulty encountering themed research, due to the fault of sufficient archives in the areas they were interested in, and/or fault of archives in their own language. In conclusion, those of the 2004.1 term preferred the electronic format. It was ended that those of the period 2004.1 consult specialized journals in the area of Library Science giving preference to the electronic format as complement to the printed one.*

Keywords:

**SCIENTIFIC COMMUNICATION
LIBRARIANSHIP SCIENTIFIC JOURNALS
INFORMATION SCIENCE SCIENTIFIC JOURNALS**

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. L.; PARANHOS, B. de S. Buscando soluções para se publicar na Internet: a experiência do IBICT com a Ciência da Informação on-line. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <www.ibict.br/cienciada_informacao/include/getdoc.php>. Acesso em: 18 Ago. 2004.

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999. Glossário de citações do autor Assmann(1999) organizado pela Profª. Eliane Bezerra Paiva durante a disciplina de Disseminação da Informação, João Pessoa, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro. 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6021: Apresentação de periódicos. Rio de Janeiro. 1994.

AUTRAN, Marynice de M. M.; DUARTE, Emeide N. Periódicos: registro no ISSN e indexação. Conceitos, João Pessoa, v. 5, n. 7, p. 137-140, jan./jun. 2002.

CENDÓN, Beatriz V. Ferramentas de busca na web. Ciência da Informação, Brasília, v. 30, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2001.

COSTA, Sely M. S.; SILVA, Wagner A. A. da; COSTA, Marcos B. Publicações científicas eletrônicas no Brasil: mudanças na comunicação formal, também? Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 25, n. 1, p. 57-76, jan./jun. 2001. Disponível em: <www.unb.br/fa/id/rbb> Acesso em: 03 ago. 2004.

FRANÇA, Érica C. Análise do The Journal of Environmental Education (1996-2000). 2003. 169p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) – Centro de Ciências da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, 2003.

KING, Donald W.; TENOPIR, Carol. As publicações de revistas eletrônicas: economia da produção, distribuição e uso. Ciência da Informação, Brasília, v. 27, n. 2, p. 176-182, maio/ago. 1998. Disponível em: <www.ibict.br/cienciadainformação/include/getdoc.php>. Acesso em: 10 jun. 2004.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Técnicas de pesquisa. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

MALOZZE, Gertrudes L. M. Produção científica: periódicos. In: WITTER, Geraldina P. (org.). Produção científica em psicologia e educação. Campinas, SP: Alínea, 1999. p. 103-122. (Coleção Psicotemas)

MEADOWS, Jack. Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o meio eletrônico. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v. 25, n. 1, p. 5-14, jan./jun. 2001. Disponível em: <www.unb.br/fa/id/rbb> Acesso em: 03 ago. 2004.

MIRANDA, Dely B. de. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. Ciência da Informação, v. 25, n. 3, 1996. Disponível em: <www.ibict.br/cienciadainformação/include/getdoc.php>. Acesso em: 12 jul. 2004.

MOTA, Ana R. Produção e normalização de periódicos: em foco a Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, Campus I. 2002, 100p. Monografia (Graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.

MUELLER, Suzana P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. DataGramZero: Revista de Ciência da Informação, n. 0, dez. 1999. Disponível em: <www.dgz.org.br/dez.99/art_o4.htm> Acesso em: 11 jul. 2004.

_____. Popularização do conhecimento científico. DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 2. 2002. Disponível em: <www.dgz.org.br/dez.99/art_o4.htm> Acesso em: 15 out. 2004.

NASCIMENTO, Maria A. R. Gestão da coleção de periódicos científicos das bibliotecas universitárias brasileiras: a multiplicidade de suportes e formatos e a diversidade de interesses e expectativas da comunidade acadêmica. 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t086.doc>>. Acesso em: 10 set. 2004.

OHIRA, Maria L. B.; SOMBRIO, Márcia L. L. N; PRADO, Noêmia S. Periódicos brasileiros especializados em Biblioteconomia e Ciência da Informação: evolução. Encontros Bibli: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 10, out. 2000. Disponível em: <www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro/biblio10> Acesso em: 10 jun. 2004.

PAIVA, Eliane B. Entre as normas e os desejos: a indexação de periódicos na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. 2002.156p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.

REVISTA DIVERSA. Belo Horizonte, MG: Universitária, UFMG. 2002-. Anual. Disponível em; <www.ufmg.br/diversa.htm>. Acesso em 03 nov. 2004.

RICHARDSON, Roberto J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSAS, Patrícia. Instruções redatoriais e a indexação em publicação periódica. In: GOLDENBERG S.; GUIMARÃES, C. A.; CASTRO A. A. Elaboração e apresentação de comunicação científica. São Paulo: Metodologia.org, 2001. p. 1-6. Disponível em: <www.metodologia.org> Acesso em: 24 set. 2004.

RUSSEL, Bertrand. História da filosofia ocidental. Portugal: Círculo de leitores, 1977.

RUSSO, Marisa; SANTOS, Eliana T.G.; SANTOS, Maria J. Produção científica brasileira: da comunicação à recuperação via Web. Fortaleza: [s.n], 2001. Disponível em: <www.sibi.ufrj.br/trab_mariza_ago2001.doc>. Acesso em: 15 jul. 2004.

SABBATINI, Marcelo. As publicações eletrônicas dentro da comunicação científica. In: ENCONTRO LUSÓFONO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 3, 1999, Braga, Portugal. Anais... Braga, Portugal: UniMinho, Campus de Gualtar, 1999. Disponível em: <www.sabbatini.com/marcelo/artigos/cong_lusocom99.htm> Acesso em: 30 set. 2004.

_____. Publicações científicas eletrônicas: a experiência brasileira. Labjor Newsletter, Campinas, n. 14, Abr. 2000. Disponível em: <www.sabbatini.com/marcelo/artigos/acad006_epubrasil.htm> Acesso em: 11 jul. 2004.

SAMPAIO, Maria da P. F. Canais de comunicação e divulgação: fatores que afetam o uso pelos pesquisadores do CCEN/UFPE: estudo exploratório. 1996. 100p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1996.

_____. Comunicação científica e fatores intervenientes e influentes: o ponto de vista dos pesquisadores do CCEN/UFPE. Disponível em: <www.ndc.uff.br/textos/t025.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2004.

SANTOS, Gildenir C.; PASSOS, Rosemary. Gerenciamento e estruturação de periódicos eletrônicos: a experiência do periódico ETD – Educação Temática Digital da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP: [s.n.], 2002. Disponível em: <www.bibli.fae.unicamp.br/snbu02.ppt>. Acesso em: 10 ago. 2004.

SILVA, Edna L.; MENEZES, Estera M.; BISSANI, Márcia. A Internet como canal de comunicação científica. Revista Informação & Sociedade, v. 12, n. 1, 2002. Disponível em: <www.informacoesociedade.ufpb.br/1210212.html>. Acesso em 11 jul. 2004.

STUMPF, Ida R. C. Passado e futuro das revistas científicas. Ciência da Informação, Brasília, v. 25, n. 3, p. 1-6, 1996. Disponível em: <www.ibict.br/ciencia/dainformacao/include/getdoc.php>. Acesso em: 07 ago. 2004.

VIDOTTI, Silvana A. B. G.; OLIVEIRA, Gabriela P. de; SARMENTO e SOUZA, M. F. A iniciativa dos arquivos abertos como alternativa a publicações científicas. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS, 2. 2004, São Paulo, Anais... São Paulo: UNICAMP, 2004. Disponível em: <www.marilia.unesp.br/ensino/bolsas/pets/biblioteconomia/pesquisa.htm>. Acesso em: 14 out. 2004.

VIEIRA, Kátia C. Temas enfocados em Transinformação de 1989 a 1996. In: WITTER, Geraldina P. (org.). Produção científica. Campinas, SP: Átomos, 1997. p. 41-54.

VIRGÍNIO, Maria H. da S. Comunicação científica no ciberespaço: um estudo sobre a comunicação científica entre docentes que utilizam as redes de computadores – Internet – nas atividades acadêmicas do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA da Universidade Federal da Paraíba. 2001, 220p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2001.

WITTER, Geraldina P. (org.). Produção científica em psicologia e educação. Campinas, SP: Alínea, 1999. 182p. (Coleção Psicotemas)

_____. (org.). Produção científica. Campinas, SP: Átomos, 1997. 311p.